

PRÁTICAS DE LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alene Mara França Sanches Silva¹
Ana Cláudia Sousa Mendonça²
Cíntia Aparecida Ataíde³

RESUMO

Este estudo visa trazer discussões relativas ao ensino da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva do letramento. Para tanto, tem como alicerce um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual localizada no município de Aracaju/SE. Nessa perspectiva, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, que do ponto de vista dos seus objetivos se constitui como exploratória. Possui procedimento bibliográfico e a utilização de estudo de caso. A leitura e a escrita ocupam um lugar de destaque no convívio em sociedade, e nesse sentido, é possível depreender que ler e escrever vai muito além de codificar e decodificar, de unir fonemas e grafemas. Foi possível concluir que, práticas pedagógicas que incluam o uso social da leitura e escrita, se configuram como importantes estratégias na potencialização da aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura e Escrita, Letramento, Anos Iniciais, Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O conceito de letramento envolve a prática e uso social da leitura e da escrita nos diversos contextos. Nessa perspectiva, o ato de aprender a ler e a escrever está inserido na história social do estudante. De acordo com Soares (2020), letrar vai muito além de alfabetizar, pois abarca a construção do conhecimento em um espaço que tenha sentido e faça parte do cotidiano do aluno, possibilitando o uso frequente e competente do aprendizado.

Segundo Freire (1989, p. 11), “a leitura do mundo precede à leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Para o autor, aprender a ler envolve uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Contudo, Kleiman (2008) ressalta que, a escola, muitas vezes, distancia-se das práticas de letramento, preocupando-se de maneira intensa com uma aquisição mecânica da língua ortográfica, baseando-se na cópia e na repetição de palavras para a internalização dos conhecimentos como forma de sucesso e promoção escolar.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, alenemarasanches@gmail.com;

² Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, anaclaudiasm70@hotmail.com;

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, cintiaataide@yahoo.com.br.

Diante disso, muitos alunos encontram dificuldades no processo de ensino-aprendizagem por não encontrarem sentido no processamento do código alfabético. A falta de envolvimento do aluno com as práticas sociais da leitura e escrita poderá dificultar o seu aprendizado, pois é possível perceber no cotidiano escolar, as dificuldades de alguns estudantes em escrever bilhetes, cartazes, preencher um formulário, requerimento, elaborar ou fazer relato de histórias dentre outras importantes práticas de letramento. A escrita ocupa um lugar de destaque nas relações sociais, porém, é importante enfatizar que ler e escrever vai muito além de codificar e decodificar. Baseado em Soares (2020), ler é uma atividade complexa de organização do pensamento e de expressão de ideias, pois durante o processamento textual, os leitores mobilizam conhecimentos linguísticos, sociais e discursivos.

De acordo com Brakling (2004), um bom leitor é aquele que usa a escrita e a leitura em diferentes circunstâncias, que sabe movimentar estratégias cognitivas colaborando para a reconstrução dos sentidos do texto. Segundo Charlot (2000), para aprender é necessário haver mobilização, atividade e sentido. E, portanto, “para haver atividade, a criança deve mobilizar-se; para que se mobilize, a situação deve apresentar um significado para ela” (CHARLOT, 2000, p. 54). Nessa perspectiva, destaca-se a importância de incluir o letramento no processo de alfabetização, pois quando o aprendizado em leitura e escrita está interligado com o seu uso social nos diversos contextos, o ato de aprender a ler e escrever torna-se significativo.

Soares (2020, p. 47) afirma que “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado”. De acordo com a autora, no âmbito educacional os conceitos de alfabetização e letramento precisam estar articulados, pois são duas ações inseparáveis.

Diante disso, torna-se necessário trazer discussões relativas ao ensino da leitura e escrita na perspectiva do letramento. Para tanto, este estudo tem como alicerce um relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual localizada no município de Aracaju/Sergipe. Neste estudo, utilizou-se uma abordagem metodológica qualitativa, que do ponto de vista dos seus objetivos, se constitui como exploratória, possui procedimento bibliográfico e a utilização de estudo de caso.

A seguir, será abordado sobre o ensino da leitura e escrita na perspectiva do letramento; após, apresenta-se a metodologia, seguida dos resultados e discussões que traz um relato de experiência como estudo de caso. E por fim, as considerações finais.

LER E ESCREVER NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

É em meados da década de 1980 que surge a palavra Letramento no vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas. Uma das primeiras ocorrências foi em 1986 no livro *No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística* de Mary Kato, a qual afirma acreditar que a língua falada culta é consequência do letramento (SOARES, 2004).

Em 1988 foi publicado o livro *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso* de Leda Verdiani Tfouni. Nesta obra a autora faz uma distinção entre alfabetização e letramento, representando um marco histórico nos estudos dessa área (TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, 2018). A partir de então, o termo Letramento tornou-se frequente nos discursos de estudiosos do assunto, sendo considerado como um processo mais amplo que a alfabetização e relacionado à um sistema de escrita social. Foi apresentado em 1995 como título de livro, organizado por Ângela Kleiman: *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita* (SOARES, 2004).

Portanto, o letramento surgiu diante da reflexão entre os linguistas, de que haveria algo além da alfabetização, trazendo uma amplitude do termo. “É importante ter em mente que o letramento é um neologismo, nascido justamente a partir da percepção de estudiosos de que os olhares precisariam ser voltados também para um fenômeno que ultrapassa a alfabetização” (TFOUNI; PEREIRA; ASSOLINI, 2018, p.17).

O processo de letramento envolve várias capacidades e conhecimentos de leitura de mundo. Inicia-se a partir do momento em que a pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de escrita. Dessa maneira, o letramento é definido como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita em contextos específicos para alcançar determinados objetivos (KLEIMAN, 1995 *apud* MORAIS, 2009).

Segundo Soares (2020), a palavra letramento surgiu a partir do termo *literacy* da língua inglesa que etimologicamente vem do latim *littera* e quer dizer letra, e o sufixo *cy* que significa qualidade, condição, estado, fato de ser. Dessa maneira, Soares (2020, p. 17) afirma que o termo “*literacy* é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. Implícita nesse conceito está a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas [...]”. Portanto, letramento é o estado ou a condição que uma pessoa ou grupo passa a adquirir como consequência de ter se apropriado da leitura e da escrita.

Alfabetizar sem considerar o letramento reduz o processo de leitura e escrita a um mero ato automático de codificação/decodificação de sinais gráficos, e esse ‘aprendizado’ não produz resultados nem faz diferença no cotidiano dos sujeitos, visto que não os torna letrados. (TFOUNI, PEREIRA E ASSOLINI, 2018, p. 17).

Quando o processo de aprendizagem da leitura e escrita baseia-se somente na codificação e decodificação, o ato de aprender torna-se mecânico e o conteúdo sem sentido para o aluno. Portanto, ler e escrever envolve conhecimentos que possibilitem ao estudante o uso dessas habilidades nas ações sociais, tendo em vista que, é necessário competências que vão além das práticas de leitura e escrita de forma mecânica. “É preciso garantir uma interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, para que se possa entender os vários significados do uso da leitura e da escrita em diferentes contextos” (OLIVEIRA, 2017, p. 2). Portanto, a alfabetização deve estar interligada às práticas sociais de ler e escrever, caracterizando-se como um processo que envolve a construção de conhecimentos que conduz os estudantes a se reconhecerem como sujeitos autônomos, ativos, críticos e reflexivos na sociedade.

Um dos princípios que norteiam a perspectiva do letramento é que a aquisição da escrita não se dá desvinculada das práticas sociais em que se inscreve: ninguém lê ou escreve no vazio, sem propósitos comunicativos [...] (SANTOS; MENDONÇA, 2007, p. 47).

É essencial relacionar textos aos contextos de produção, visando ao uso significativo da linguagem em atividades escolares. As práticas pedagógicas de construção da leitura e escrita nos anos iniciais devem apresentar sentido e promover o prazer do ato de ler e escrever, pois essa aprendizagem não deve basear-se na repetição de exercícios descontextualizados, mas permitir aos estudantes interagir com os múltiplos gêneros textuais presentes no dia a dia.

[...] práticas escolares de ensino e aprendizagem, pautadas no desenvolvimento da competência para o uso da língua em gêneros, passam a ter um caráter social e funcional, e a se guiar por objetivos mais claramente definidos: aprender a escrever para reclamar direitos (carta de reclamação), aprender a ler para se informar sobre onde assistir a um filme (agenda cultural), aprender a ler para admirar uma obra (romance), aprender a “falar” para se apresentar a um emprego (entrevista), conhecer e dominar os recursos linguísticos discursivos para provocar e compreender efeitos de sentido. (BARROSO, 2011, p. 140).

As práticas pedagógicas devem compreender a língua oral e escrita como um processo discursivo, como uma atividade histórica, social e cognitiva. E o trabalho com os gêneros textuais compreende amplas atividades de comunicação, merecendo lugar de destaque no

processo de ensino aprendizagem. Decerto, os gêneros textuais são inerentes à história da comunicação, os quais devem ser observados como produto social, e fazer parte do cotidiano escolar para a construção de conhecimentos ancorados no letramento, tendo em vista a necessidade de uma aprendizagem da leitura e escrita com sentido e significado para a construção de um saber prazeroso.

METODOLOGIA

Sob o ponto de vista do seu objetivo, esta pesquisa se constitui como exploratória, a qual “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52). Este estudo possui procedimento bibliográfico, bem como, a utilização de pesquisa de campo, com o intuito de obter informações e respostas relativas ao problema desta pesquisa. Assim, foi realizado um estudo de caso em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental composta por vinte alunos com idades entre 10 e 14 anos de uma Escola Estadual localizada na cidade de Aracaju/SE, envolvendo prática de letramento, leitura e escrita. O estudo de caso busca a aplicação prática de conhecimentos e consiste em coletar e analisar informações sobre determinado grupo, a fim de estudar aspectos variados de acordo com o assunto da pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 12 de agosto a 13 de setembro de 2019 em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual localizada no município de Aracaju/SE, foi desenvolvida uma ação voltada para a produção de texto objetivando a recriação de contos clássicos. A atividade envolveu o incentivo à leitura, respeito à diversidade e valores sociais.

O mote dessa ação partiu da necessidade que os alunos tinham em despertar o desejo pela leitura e escrita. Pois, foi observado uma grande dificuldade dos estudantes nessa área devido à falta de estímulos, de criatividade e autoconfiança. Portanto, evidenciou-se a necessidade de intensificar as habilidades de interpretação, de leitura fluente e escrita. Para tanto, foi proposto aos alunos a recriação de três contos clássicos, escolhidos por eles, no qual puderam se expressar de forma contextualizada às suas ações diárias, facilitando o repensar,

aguçando a criatividade e trabalhando o uso social da escrita. Dessa maneira, os alunos puderam fazer o reconto de histórias, inserindo questões essenciais das relações humanas como, amor, colaboração, responsabilidade, solidariedade, respeito à diversidade entre outros.

Nessa perspectiva, realizou-se uma ação pautada tanto no letramento, como no Currículo de Sergipe, o qual enfatiza uma proposta ancorada em ações pedagógicas integradoras e diversificadas que possibilitem ao estudante desenvolver suas competências no processo educativo, focadas em aprendizagens sintonizadas com suas necessidades, possibilidades, interesses, e com os desafios da sociedade contemporânea. (CURRÍCULO DE SERGIPE, 2018).

Durante o período de execução da atividade, a turma do 5º ano, mediada pela professora regente, fez a recriação coletiva de três contos. A cada semana, todos os alunos se reuniam para a recriação de um conto. Apresentavam sugestões, debatiam ideias, argumentavam sobre o enredo da história, criavam situações, elaboravam diálogos entre os personagens e incluíam na história aprendizados que envolvessem valores sociais. Interessante destacar, que os estudantes se sentiram mobilizados durante a execução da atividade, por meio do diálogo, da escuta atenta às suas necessidades e incentivo à produção escrita.

O primeiro conto foi nomeado pelos alunos de “Um patinho especial” cujo enredo retratou sobre a necessidade da inclusão, respeito às diferenças, amizade e cooperação. Todos os alunos permaneceram envolvidos na temática, propondo problemas, realizando hipóteses e apresentando soluções. As ideias e criatividade no desenvolvimento da recriação dos contos possibilitaram aos alunos estratégias de elaboração da história, havendo compartilhamento de sugestões sobre início, meio e fim de um conto.

Durante a execução dessa atividade houve em algumas ocasiões, divergências de ideias entre meninos e meninas, pois durante a elaboração de trechos da história coletiva, alguns alunos sempre queriam que os personagens do sexo masculino fossem bem-sucedidos e inteligentes, minimizando as atitudes femininas, gerando preconceito de gênero. Um exemplo dessa situação foi quando alguns alunos, durante a recriação da segunda história denominada “Os irmãos porquinhos”, insistiam em colocar a representante do sexo feminino interpretada por uma “porquinha”, como a mais frágil, menos esperta e menos ágil que os seus irmãos. Nesse momento, foi necessário fazer interferências e promover o diálogo sobre comportamento cultural e histórico social presente na sociedade, ressaltando a igualdade de gênero, fortalecendo vínculos sociais e a empatia.

O terceiro conto recriado pelos estudantes foi intitulado “Espelho, espelho meu”, no qual os alunos puderam pensar sobre os padrões de beleza presentes em sociedade. O enredo contou a história de uma jovem que perguntava diariamente ao espelho sobre a sua beleza exterior, e com isso, o espelho que representava a figura de um ser animado trouxe ensinamentos que possibilitaram a reflexão da personagem quanto as suas atitudes durante a convivência social. Através dessa história, o espelho apresentou qual deveria ser o verdadeiro padrão de beleza, mostrando que havia características internas entre as pessoas que tinham muito mais valores perante uma sociedade com diversos desafios.

Muitas sugestões de enredo foram apresentadas pelos estudantes e entre eles eram escolhidas as mais relevantes. Os discentes desenvolveram a capacidade de recriação, oralização, imaginação e a criatividade, compreensão sobre os valores sociais, enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento de uma escrita na perspectiva do letramento. Através dessa estratégia metodológica foi possível aos alunos perceberem sentido na ação realizada favorecendo o aprendizado.

Após a recriação dos três contos, os alunos se reuniram para a confecção coletiva das imagens e ilustração da capa do livrinho intitulado “Contos de Valores”. Ao final da atividade cada um ficou com o seu livro, que teve como autores todos os alunos do 5º ano, elevando a autoestima, aguçando a criatividade, as relações interpessoais e o prazer em construir futuramente outras histórias.

Portanto, no decorrer desse trabalho foi possível desenvolver aprendizagens significativas partindo do contexto da sua elaboração. Todos foram envolvidos, contribuindo ativamente na organização dos textos, nomeando personagens, adequando o enredo à situação de cada história e incluindo os valores sociais como ensinamentos a cada produção. Nessa perspectiva, torna-se relevante destacar o pensamento de Soares (2020, p. 39) quando afirma que:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e a escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e a de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

Portanto, o uso de práticas pedagógicas que fundamentem o sentido do ato de ler e escrever torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista que, o uso de metodologias ativas na aquisição das habilidades em leitura e escrita possibilita a potencialização dos saberes nessa área. Essa atividade demonstrou

resultados positivos quanto à utilização dessa estratégia permitindo o desenvolvimento da aprendizagem, proatividade e autonomia.

A ação viabilizou ao grupo o protagonismo no ato de aprender. Possibilitou aos estudantes a interação, compreensão sobre a questão social da leitura e escrita, permitindo a formação de sentidos durante a aquisição de novos saberes. Além disso, potencializou os conhecimentos relativos à identificação de parágrafos no texto, uso dos sinais de pontuação, reconhecimento do diálogo em textos, ortografia, vocabulário e interpretação, tornando evidente a eficácia no aprendizado por meio da atividade realizada.

Nessa via, durante o ato de ler e escrever é necessário que os discentes tenham contato com a multiplicidade de sentidos que um texto pode proporcionar. Pois, “[...] o letramento é considerado como responsável por produzir resultados importantes: desenvolvimento cognitivo e econômico, mobilidade social, progresso profissional, cidadania” (SOARES, 2020, p. 74).

O Currículo de Sergipe traz que “a aprendizagem perpassa pela coparticipação do estudante na construção do conhecimento. Em relação ao professor, sua atuação se objetiva à mediação, agindo como facilitador dessa prática”. (CURRÍCULO DE SERGIPE, 2018, p.107). Práxis pedagógicas que envolvam o letramento contribuem para a formação crítica e reflexiva dos estudantes. Por meio da interação, levantamento de hipóteses e construção ativa do conhecimento, o ato de aprender ganha significado e o processo de ensino-aprendizagem se torna prazeroso.

Incluir nas salas de aulas tendências metodológicas pautadas na facilitação da aprendizagem, promovendo a interação e o protagonismo discente, implica em abrir espaços para o incentivo à criação, respeito às diferenças e vivências de todos os envolvidos no processo, de modo à ressignificar os conteúdos escolares estabelecendo conexões às práticas sociais (MOREIRA; RIBEIRO, 2016).

Após a ação desenvolvida na turma do 5º ano foi notória a eficácia na aquisição do saber, possibilitando resultados positivos advindos dessa experiência, como a autonomia, interação e reflexão quanto às atitudes e convivência diária. A inserção dessa metodologia proporcionou aos alunos a potencialização da competência no ato de ler e escrever, aguçando a criatividade e coerência na formulação da sequência lógica de acontecimentos.

Durante a ação realizada, as intervenções provocaram reflexões nos estudantes, tanto em suas produções textuais individuais, como no cotidiano ao se relacionar com o outro valorizando e respeitando opiniões, como cidadãos críticos, construtivos e reflexivos.

Foi possível concluir que práxis pedagógicas que incluam o uso social da leitura e escrita, se constituem como aliadas importantes na potencialização da aprendizagem. Além disso, relatos como esse, são capazes de auxiliar outros docentes em suas atividades promovendo uma ressignificação no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe importantes contribuições quanto às práticas de letramento no contexto escolar a partir da ação realizada em uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental. As práticas de leitura e escrita oportunizaram ao aluno, o protagonismo no ato de aprender, bem como, a formação de um estudante mais ativo, crítico, reflexivo e transformador de uma sociedade. Essa experiência proporcionou uma aprendizagem significativa, despertando o interesse pelo aprendizado.

A fluência e a capacidade de interpretação são determinantes no desempenho escolar. Além disso, a mediação pedagógica é essencial para o desenvolvimento de estratégias que promovam a mobilização dos estudantes para a aprendizagem. Atividades que despertem o desejo de aprender a ler e escrever configuram-se como uma mola propulsora para o sucesso no aprendizado. Torna-se essencial um trabalho em sala de aula que faça sentido para o discente, inserindo situações que promovam o letramento, contextualizando com a realidade social da comunidade escolar.

Contudo, é preciso considerar que os alunos precisam ser ouvidos quanto aos seus interesses e expectativas no que diz respeito ao aprendizado da leitura e escrita, objetivando diferentes significações às práxis pedagógicas, pois as crianças buscam compreender a construção de conhecimentos e ao mesmo tempo a escola faz a mediação ajudando-os a dar significado à aprendizagem.

Por fim, este estudo apresentou a importância de um aprendizado em leitura e escrita que envolva situações de letramento, mostrando que a alfabetização não se resume apenas, em unir fonemas e grafemas. O ato de aprender a ler e escrever envolve o texto e o contexto. Recomenda-se a ampliação de estudos sobre a aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental como forma de promover uma ressignificação nas práxis pedagógicas, com vistas a propiciar a potencialização da construção dos saberes pelos estudantes.



REFERÊNCIAS

- BARROSO, Terezinha. Gênero textual como objeto de ensino: Uma proposta de didatização de gêneros do argumentar. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 14/2, p. 135-156, dez. 2011.
- BRAKLING, Kátia Lomba. **Sobre a leitura e a formação de leitores**. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- CURRÍCULO DE SERGIPE. **Currículo de Sergipe, integrar é construir**: Educação infantil e Ensino Fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer Nº 388/2018/CEE e da Resolução Nº04/2018/CEE. Aracaju, 2018.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- MORAIS, Georgyanna Andréa Silva. **Alfabetização na perspectiva do letramento**: um estudo etnográfico. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.
- MOREIRA, Jonathan Rosa; RIBEIRO, Jefferson Bruno Pereira. Prática pedagógica baseada em metodologia ativa: aprendizagem sob a perspectiva do letramento informacional para o ensino na educação profissional. **Periódico Científico Outras Palavras**, v. 12, n. 2, p. 93-110, 2016.
- OLIVEIRA, Andreia Cosme. Alfabetizar letrando: o desenvolvimento da leitura e da Escrita por meio da cantiga de roda. **Revista Tropos**, v. 6, n. 2, dez., 2017.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. **Alfabetização e letramento**: conceitos e relações. 1 ed., Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de educação**, n. 25, Jan /Fev /Mar /Abr, p.5-17, 2004.
- SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.



TFOUNI, Leda Verdiani; PEREIRA, Anderson de Carvalho; ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva. Letramento e alfabetização e o cotidiano: vozes dispersas, caminhos alternativos. **Unisinos**, v. 16, n. 1, p. 16-24, jan/abr, 2018.